

O PAPEL DO GSEC NA ARTICULAÇÃO DA TRÍPLICE HÉLICE BRASILEIRA

O Instituto GSEC busca unir governo, academia e setor produtivo para forjar o pensamento estratégico brasileiro. Inspirado em modelos globais, pode transformar expertise em políticas públicas inovadoras, garantindo soberania tecnológica, defesa nacional e o desenvolvimento do Brasil no século XXI.

Carlos Alexandre Klomfahs*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário global cada vez mais complexo e interconectado, a capacidade de um país de formular e executar estratégias de longo prazo é fundamental para a manutenção de sua soberania e o fomento de seu desenvolvimento. O Brasil, diante dos desafios do século XXI, necessita de instituições que possam catalisar o pensamento estratégico, integrando diferentes setores da sociedade para a construção de soluções robustas.

É nesse contexto que surge o Instituto de Altos Estudos de Geopolítica, Segurança e Conflitos (GSEC), posicionando-se como um vetor crucial para a articulação da Tríplice Hélice

brasileira, que compreende a interação entre governo, academia e setor produtivo. O presente artigo explora a missão, o modelo operacional e o impacto potencial do GSEC, comparando-o com modelos internacionais de sucesso e destacando sua relevância para o futuro estratégico do Brasil.

2. O INSTITUTO GSEC: MISSÃO E MODELO OPERACIONAL

O GSEC, conforme apresentado em artigo no Velho General, não se propõe a ser mais uma instituição acadêmica isolada ou um *think tank* corporativo. Em vez disso, ele emerge como um espaço de síntese entre a reflexão profunda e a ação prática, buscando conectar a tradição intelectual brasileira com os desafios contemporâneos e a formulação de políticas públicas.

Sua missão primordial é atuar como um vetor de difusão de pensamento estratégico, influenciando formuladores de políticas, líderes empresariais, militares, diplomatas e a sociedade civil em geral.

O modelo operacional do GSEC pode inspirar-se no conceito militar de Estado-Maior, que fomenta e valoriza a expertise de seus membros. Isso se manifesta na formação de grupos de estudos e na atuação de palestrantes, com a possibilidade de contratação de consultoria de seus membros pelo Poder Público e empresas.

Essa abordagem visa reconhecer e recompensar o conhecimento e a dedicação dos especialistas, garantindo que a reflexão estratégica não permaneça apenas no campo teórico, mas seja aplicada de forma prática.

Os princípios de planejamento do GSEC podem se inspirar em: um planejamento centralizado, que define as grandes diretrizes e objetivos estratégicos, e uma execução descentralizada, que permite flexibilidade e adaptação às realidades específicas de cada setor ou projeto.

Essa dualidade busca garantir a coesão da visão estratégica ao mesmo tempo em que promove a agilidade na implementação das ações.

3. ARTICULAÇÃO DA TRÍPLICE HÉLICE BRASILEIRA

A Tríplice Hélice envolve a colaboração entre universidade, indústria e governo, sendo um modelo reconhecido para o desenvolvimento da inovação e do conhecimento na área da defesa e segurança.

O GSEC pode buscar adaptar e fortalecer esse modelo no contexto brasileiro, atuando como uma ponte entre esses três pilares.

Ademais, a instituição pode vir a integrar diferentes perspectivas, onde especialistas em defesa e segurança dialogam com economistas, administradores, políticos, jornalistas técnicos e analistas de geopolítica interagem com profissionais de segurança pública, militares do Alto Comando e Estado-Maior das Forças, individual e conjuntas, organizações de ensino militar nível graduação como AMAN, EN e AFA, pós-graduação e formação de oficiais-generais e acadêmicos colaboram com formuladores de políticas.

Outro aspecto distintivo da atuação do GSEC é sua intenção de integrar-se com instituições como o Ministério Público Federal (MPF) via Procuradoria Geral da República e a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional CREDEN (Câmara e Senado).

Acresça-se que essa aproximação com o Poder Legislativo e o sistema de justiça demonstraria a ambição do GSEC de dialogar diretamente com o órgão fiscal das políticas públicas nacionais e da política nacional de defesa que sustentam o pensamento estratégico nacional.

Aliás, os princípios que guiam essa articulação são fundamentais para o sucesso: conhecer a cultura de cada instituição e construir confiança através de proximidade, frequência, duração e intensidade das interações.

Assim, vislumbra-se que essa abordagem relacional, *ictu oculi*, seja crucial para superar a compartimentalização do conhecimento e as barreiras institucionais, promovendo um ambiente de colaboração efetiva *top down*.

4. TEMAS ESTRATÉGICOS E SOBERANIA

O GSEC pode focar na escolha de temas estratégicos e críticos para a defesa e o desenvolvimento do Brasil.

Entre os eixos prioritários, destacam-se a demanda, fomento e preparação de mão de obra qualificada, a soberania tecnológica, as infraestruturas-críticas e o impacto das tecnologias atuais na defesa.

A qualificação de recursos humanos é vista como essencial para enfrentar os desafios contemporâneos, enquanto a soberania tecnológica e a defesa das infraestruturas-críticas são pilares para a autonomia nacional em um mundo onde a dependência tecnológica pode se traduzir em vulnerabilidade estratégica.

A compreensão e a adaptação às novas tecnologias disruptivas são vitais para garantir a capacidade de defesa e a competitividade do país.

5. BENCHMARKING INTERNACIONAL: MODELOS DE SUCESSO

Para compreender o potencial do GSEC, é instrutivo analisar *think tanks* de renome internacional que exercem influência significativa em seus respectivos países:

5.1. RAND CORPORATION (ESTADOS UNIDOS)

A RAND Corporation é um dos mais influentes *think tanks* do mundo, com um perfil de analistas multidisciplinares que abrange economia, defesa, tecnologia e política. Sua atuação tem sido fundamental para o desenvolvimento da análise de defesa moderna pós-Segunda Guerra Mundial, influenciando decisões cruciais sobre dissuasão nuclear, estrutura de forças, cibersegurança e prontidão militar.

A RAND é financiada em grande parte pelo Departamento de Defesa dos EUA e é conhecida por sua análise rigorosa e baseada em evidências.

5.2. THINK TANKS RUSSOS: VALDAI CLUB E RIAC

Na Rússia, instituições como o Valdai Discussion Club e o Russian International Affairs Council (RIAC)¹ desempenham papéis importantes. O Valdai Club² atua como uma plataforma de diálogo entre elites globais e a liderança russa, focando em narrativas estratégicas e geopolítica. O RIAC, fundado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, concentra-se na diplomacia acadêmica e na análise de tendências globais. Ambos contribuem para o fortalecimento do *soft power* russo e para a formulação de grandes narrativas de política externa.

5.3. THINK TANKS CHINESES: CICIR E CASS

A China possui *think tanks* com características distintas, fortemente integrados ao governo e ao Partido Comunista. O China Institutes of Contemporary International Relations (CICIR)³, vinculado ao Ministério da Segurança do Estado, foca em inteligência estratégica e segurança nacional. A Chinese Academy of Social Sciences (CASS)⁴ é uma vasta instituição acadêmica que exerce influência direta na percepção dos tomadores de decisão e na definição de agendas políticas. Esses *think tanks* são cruciais para o nexos conhecimento-política na China, atuando na formulação de políticas externas e estratégias de desenvolvimento.

1 <https://russiancouncil.ru/en/>.

2 <https://valdaiclub.com>.

3 <https://www.cicir.ac.cn/>.

4 <https://casseng.cssn.cn/>.

6. LIÇÕES E BENEFÍCIOS PARA O BRASIL

A análise dos modelos internacionais de *think tanks* oferece valiosas lições para o GSEC e para o Brasil, senão vejamos:

Primeiro, a experiência da RAND Corporation demonstra a importância de uma análise rigorosa e multidisciplinar para influenciar a política de defesa.

Segundo, os exemplos sino-russos evidenciam como *think tanks* podem ser ferramentas eficazes para o fortalecimento do *soft power* e a formulação de narrativas estratégicas alinhadas aos interesses nacionais.

Como corolário para o Brasil, o GSEC pode catalisar a articulação de um ecossistema de defesa robusto, identificando e preenchendo lacunas prejudicadas por aspectos ideológicos, focando no nacionalismo desenvolvimentista e promovendo a integração entre os diversos atores da Tríplice Hélice.

Ademais, temos que, os benefícios dessa integração seriam múltiplos:

- **Fortalecimento da Soberania:** Ao desenvolver um pensamento estratégico autônomo e baseado em evidências, o Brasil reduz sua dependência de análises externas e fortalece sua capacidade de tomar decisões que atendam aos seus próprios interesses.
- **Inovação e Desenvolvimento:** A colaboração entre academia, indústria e governo, mediada pelo GSEC, pode impulsionar a inovação em áreas críticas como a soberania tecnológica e a qualificação de mão de obra desde os analistas externos contratados por consultoria às áreas técnico-científicas demandadas.
- **Formulação de Políticas Públicas Eficazes:** A influência do GSEC junto ao Poder Público, incluindo MPF e CREDEEN da Câmara e do Senado, pode resultar em políticas públicas de defesa mais bem informadas e alinhadas com as necessidades estratégicas e operacionais do país, vista e considerada também do ponto de vista operacional e tático.
- **Cultura de Pensamento Estratégico:** O GSEC, ao cultivar e promover talentos as gerações de 1960 até 2000, pode disseminar o conhecimento estratégico, contribuir para o desenvolvimento de uma nova geração de líderes e analistas capazes de pensar a longo prazo e de forma sistêmica que estão sendo formados.

CONCLUSÃO

O lançamento do Instituto GSEC representa, indubitavelmente, um investimento significativo na capacidade intelectual do Brasil de compreender e moldar seu próprio destino. Em um mundo onde a soberania é cada vez mais definida pela capacidade de

pensar estrategicamente e de integrar diferentes saberes, o GSEC surge como uma iniciativa promissora, sem descuidar do reconhecimento de seus palestrantes, que há anos dedicam-se a estudos e pesquisas.

Ao promover a articulação da Tríplice Hélice, valorizar o conhecimento especializado e focar em temas críticos para a defesa e o desenvolvimento, o GSEC tem potencial para se tornar um vetor essencial para a construção de um pensamento estratégico robusto, plural e verdadeiramente brasileiro.

A sua atuação pode contribuir adicionalmente em guiar o país através dos desafios e oportunidades que o futuro reserva, garantindo a autonomia tecnológica, soberania prática e real e o desenvolvimento e a prosperidade da nação brasileira.

REFERÊNCIAS

CABALLÉ, Albert Marimón. *Instituto GSEC: Um Vetor do Pensamento Estratégico para o Brasil*. Velho General, 8 de abril de 2026. <https://velhogeneral.com.br/2026/04/08/instituto-gsec-um-vetor-do-pensamento-estrategico-para-o-brasil/>.

RAND Corporation. *RAND National Security Research Division*. <https://www.rand.org/nsrd.html>.

Valdai Discussion Club. *Think Tank*. <https://valdaiclub.com/projects/think-tank/>.

Atlantic Council. *Thinking foreign policy in Russia: Think tanks and grand narratives*. <https://www.atlanticcouncil.org/in-depth-research-reports/report/thinking-foreign-policy-in-russia-think-tanks-and-grand-narratives/>.

Jamestown Foundation. *Chinese Military Think Tanks*. <https://jamestown.org/chinese-military-think-tanks-chinese-characteristics-and-the-revolving-door/>.

**Carlos Alexandre Klomfahs é advogado, especialista em Direito Internacional dos Conflitos Armados e operador de Inteligência. Egresso curso de geopolítica da ECEME e estratégia marítima da Escola de Guerra Naval. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID) da Escola Superior de Guerra.*
